

delineamento quadrado latino (4x4). Cada período experimental teve duração de treze dias, sendo oito dias para adaptação a dieta e cinco dias para coleta de dados e amostras, onde foram avaliados o consumo, a produção de leite e o comportamento ingestivo. Os tratamentos consistiram de quatro níveis de substituição de concentrado pelo RUC (0, 15, 20 e 25%) na matéria seca (MS). A dieta ofertada apresentou uma relação volumoso e concentrado de 45:55. A fonte de volumoso fornecida foi feno de tifton (*Cynodon spp.*) e o concentrado foi milho triturado, farelo de soja e RUC. As dietas isoprotéicas foram formuladas e balanceadas para atender às exigências de manutenção e lactação, de acordo com o NRC (1981). Os animais foram alojados em baias individuais, alimentados duas vezes ao dia. Na avaliação do comportamento alimentar foram medidos os tempos despendidos com alimentação (TA), tempo de ruminação (TR), tempo de integração (TI) e tempo de ociosidade (TO) que foram avaliados por metodologia de observações dos animais a cada 20 minutos até completarem 24 horas. O consumo de MS (kg/dia) apresentou crescimento linear (1,45; 1,72; 1,88; 1,94) entre os níveis de RUC nas dietas com diferenças significativas. Houve uma diminuição na ingestão de água, devido ao resíduo possuir um alto teor de umidade. A produção de leite não foi alterada com a inclusão do RUC, (média de 1,32kg/dia) constituindo-se, portanto, como uma alternativa na alimentação animal. Não houve diferenças significativas entre o TA, TR e TI. A inclusão do RUC em substituição à fonte de proteína nas dietas não alterou a produção de leite e o comportamento ingestivo, sendo recomendado a utilização de 20% de RUC na dieta por atender as exigências de consumo de MS, PB, e nutrientes digestíveis totais (NDT), além de contribuir na redução do consumo de água pelos animais.

Palavras-chave: comportamento ingestivo, consumo hídrico, produção de leite

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-165

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PARASITAS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS NATURALMENTE INFESTADOS

Jane Luiza da Silva Campos; Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Raul Rio Ribeiro; Veridiana Fernandes da Silveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O objetivo deste trabalho foi determinar a quantidade de ovos por grama de fezes e realizar a coprocultura quantitativa das fezes para identificação e caracterização das espécies de parasitas gastrintestinais que acometem caprinos parasitados naturalmente na micro-região de Cruz das Almas-Ba. Foram utilizados 14 caprinos, sem padrão racial definido, seis machos e oito fêmeas, acompanhados a partir do 2º mês de idade e alojados no setor de caprinocultura do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os animais foram submetidos ao regime semi-extensivo, iniciando-se o pastejo em uma área de desafio parasitário para adquirirem parasitas gastrintestinais. Foi realizado o método Famacha e foram colhidas amostras individuais de sangue e fezes para a realização do hematócrito e proteína plasmática total, leucograma e a contagem de ovos e larvas por grama de fezes. Realizando-se uma análise dos resultados do o.p.g., foi observado que a maioria dos desvios-padrão foram maiores do que as médias, demonstrando a grande variabilidade dos resultados. Foram encontrados ovos de nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5±3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos e os gêneros *Strongyloides* (5,4±14,47 o.p.g.) e *Trichuris* (2,7±5,32 o.p.g.), oocistos de *Eimeria* spp. (7.423,2±11.654,2 o.o.p.g.), e ainda a

presença de ovos de *Moniezia* spp. Em relação à prevalência dos diferentes gêneros observados na contagem de larvas desenvolvidas por grama de fezes (l.d.p.g.), obteve-se as médias 50,4±26,26, 37,3±25,2, 11,56±14,9 e 0,7±1,19 para *Hamonchus* sp., *Trichostrongylus* sp., *Oesophagostomum* sp. e *Strongyloides* sp., respectivamente, mostrando o predomínio do gênero *Haemonchus* sp. sob os demais. Na avaliação hematológica, não houve diminuição do hematócrito e proteína plasmática total na maioria dos animais, apesar de que alguns apresentaram anemia, avaliados pelo método Famacha, que se mostrou subjetivo quanto aos graus de anemia, não acompanhando os resultados de hematócrito do experimento. Em consequência da parasitose, observou-se leucocitose (15.649±2.742/μL) e eosinofilia (1.417±1.205/μL) em mais da metade dos animais em todas as colheitas, resultado esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. Portanto, pode-se considerar que a caracterização da população de parasitos gastrintestinais por meio das técnicas de o.p.g., l.d.p.g., e a realização de exames hematológicos periódicos são procedimentos valiosos para o monitoramento de saúde de um rebanho de caprinos. Essa identificação pontual favorece ao uso efetivo do vermífugo adequado, pois identifica a sua real ação e reduz o aparecimento de resistência parasitária, assim como no descarte de animais susceptíveis, melhorando a qualidade da produção de caprinos em regime semi-extensivo.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-166

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE AGENTES INFECCIOSOS DA ESFERA REPRODUTIVA EM OVINOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Areano E.M. Farias²; Sergio S. Azevedo²; Diego F. Costa²; Fabrine A. Santos²; Carolina S.A.B. Santos²; Clebert José Alves^{2*}

Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária, s/nº, Patos, PB 58700-970, Brasil. * Autor para correspondência: clebertja@cstr.ufcg.edu.br

Foram identificados rebanhos ovinos com histórico de problemas reprodutivos (abortamento e mortalidade perinatal) associados à presença de *Chamydophila abortus*, *Brucella ovis* e *Leptospira* spp. na região semiárida do Nordeste do Brasil. Foram colhidas amostras de sangue de 476 animais procedentes de 72 rebanhos em 14 municípios da mesoregião do Sertão, Estado da Paraíba. Para o diagnóstico sorológico das infecções por *C. abortus*, *B. ovis* e *Leptospira* spp. foram utilizados os testes de fixação de complemento, imunodifusão em gel de ágar (IDGA) e soroaglutinação microscópica (SAM), respectivamente. A prevalência de focos (propriedades com pelo menos um animal soropositivo) de *C. abortus* foi de 52,8%, seguido de *B. ovis* (33,3%) e *Leptospira* spp. (27,7%); com relação à soropositividade em animais, também houve maior frequência para *C. abortus* (19,7%), seguido de *B. ovis* (12,1%) e *Leptospira* spp. (7,60%) ($p < 0,05$). As propriedades com histórico de abortamento (31,9%; 23/72) e mortalidade perinatal (54,2%; 39/72) apresentaram pelo menos um ovino soropositivo para um dos agentes infecciosos. Para abortamentos, a prevalência de focos de *C. abortus* foi 60,8%, seguido de *B. ovis* (43,4%) e *Leptospira* spp. (30,4%). Para mortalidade perinatal, a prevalência de focos foi de 64,1% para *C. abortus*, 38,4% para *B. ovis* e 33,3% para *Leptospira* spp. Sugere-se que esses agentes possam ser causa importante de problemas reprodutivos na região semiárida, e recomenda-se que esforços sejam concentrados nas atividades de educação sanitária junto aos produtores rurais no tocante à condução de medidas de prevenção e controle dessas infecções, bem como no diagnóstico

direto nos casos de abortamento e mortalidade perinatal.

Palavras-chave: Doenças da reprodução, pequenos ruminantes, epidemiologia, Nordeste do Brasil.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-167

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE CAVALOS PANTANEIROS DA REGIÃO DE POCONÉ-MT

Márdio de Almeida Lobo Filho¹; Konrado Tonhá Santiago²; Daniel Henrique Roque Sansão¹; Daniela Mello Pereira³; Alessandra Kataoka³ Médico Veterinário¹, Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UFMT-Sinop², Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT-Sinop³. E-mail: konradots@hotmail.com

Devido à expansão na criação do cavalo Pantaneiro e sua importância na economia da região do Pantanal do Mato Grosso, o presente trabalho investigou as características hematológicas de cavalos Pantaneiros da região de Poconé - MT, buscando o conhecimento dos valores de normalidade desta raça. Foram utilizados 80 cavalos machos e fêmeas acima de oito meses de idade, provenientes da região do Pantanal Mato-Grossense, lotados em quatro propriedades distintas e livres de Anemia Infecciosa Equina. Os animais foram submetidos a exame clínico, onde foi observado que todos os animais estavam saudáveis. As amostras de sangue foram coletadas da veia jugular, acondicionadas em tubos contendo o anticoagulante EDTA e processadas no contador de células sanguíneas BC 2.800 vet (Mindray). A identificação dos diferentes leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com panótico. Os valores médios obtidos nesta pesquisa para os itens do hemograma foram: hemácias 9.000 mm³; hemoglobina 13,1 g/dL; hematócrito 40,45%; VCM 44,66 fL; CHCM 32,67%; leucócitos 12.400 mm³; neutrófilos segmentados 5.254 mm³; neutrófilos bastonetes 0 mm³; linfócitos 6.334 mm³; eosinófilos 278 mm³; monócitos 246 mm³; basófilos 0%. Assim, pode-se concluir que o hemograma de cavalos Pantaneiros pode ser avaliado com os valores de referência para equinos, independente da raça.

Palavras-chave: hemograma, pantanal, equinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-168

AVALIAÇÃO HEMTOLÓGICA E PARASITÁRIA EM EQUINOS DE TRACÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHAIS - PR

Mariane Angélica Pommerening Finger; Mariana Yumi Takahashi Kamoi; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Deconto; Ivan Roque de Barros Filho; Alexander Welker Biondo

Os cavalos que compõem a fauna urbana são atualmente utilizados como animais de tração de carroças de coletores de materiais recicláveis que circulam por centros urbanos. Os locais onde se encontram os animais e seu estado imunológico possivelmente favorecem a ocorrência de diversas enfermidades. O Projeto de Extensão 'Carroceiro', da Universidade Federal do Paraná, realizou o chamado "Dia do Carroceiro" no mês de março de 2013 com 43 cavalos de tração no município de Pinhais - PR. Foi efetuada a colheita de sangue dos animais para a avaliação dos parâmetros como volume globular, fibrinogênio e proteína plasmática total, e a coleta de fezes para exame parasitológico. Visto que grande parte dos animais era submetida a uma grande jornada de trabalho, nem sempre com água disponível e alimentação adequada, além de

um ambiente precário de trabalho e moradia essa avaliação clínica que inclui esses exames complementares visou a avaliação da condição geral de saúde dos cavalos. Concomitantemente foi investigada a existência de uma correlação entre alta carga parasitária e alteração no volume globular utilizando Teste Exato de Fisher. Dos 42 animais (em um deles não foi possível a coleta de sangue), 61,9% estavam anêmicos (26/42), considerando-se o parâmetro de normalidade de 32 a 52% para equinos. A proteína plasmática total estava aumentada em cinco de 42 cavalos avaliados (11,9%), considerando-se o valor de referência de PPT>8,0 g/dL. O fibrinogênio apresentou valores aumentados em 28,57% dos animais (12/42), considerando-se o nível de normalidade de 200 a 400 mg/dL, o que pode indicar a presença de algum processo inflamatório. Dos 43 cavalos presentes na atividade, 40 tiveram suas fezes coletadas e o método utilizado na realização do exame coproparasitológico foi o método Mc Master, destinado à identificação e contagem de ovos de helmintos por grama de fezes (OPG). Das 40 amostras examinadas, em 92,5% (37/40) foram encontrados ovos da Superfamília *Strongyloidea*, sendo que destas 70,27% (26/37) apresentaram OPG superior a 300. Os resultados sugerem uma deficiência de manejo desses animais o que pode comprometer sua capacidade de trabalhar e trazer patologias diversas. Embora muitas vezes as parasitoses acarretem uma anemia, não houve relação entre volume globular diminuído e alto OPG (p= 0,18) nos animais trabalhados.

Palavras-chave: cavalo, anemia, OPG, carroceiro

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-169

BABEIOSE CEREBRAL EM BEZERRA DA RAÇA GIROLANDA - RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Roberto Viana Menezes; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Danielle Nobre Santos Pinheiro

O presente trabalho relata a ocorrência da babesiose cerebral em uma bezerra Girolanda e destaca a importância fundamental da observação macroscópica do encéfalo. Um bovino, fêmea, Girolanda, com dez dias de idade, foi atendida na propriedade e encaminhada a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - CDP/EMEVS/UFBA, no dia três de agosto de 2012. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal foi encontrado, pela manhã, caído apresentando fezes amolecidas de coloração amarelada. Ao exame clínico, o animal estava apático, condição física ruim, estado nutricional bom, mucosa ocular hipercorada, enoftalmia, taquicardia, dispnéia e hiperfonesse respiratória com respiração predominantemente abdominal, diminuição da sensibilidade superficial e profunda em todo corpo, midríase, nistagmo e vocalização. Iniciou-se tratamento a base de antimicrobianos e fluidoterapia parenteral, porém o animal não respondeu satisfatoriamente ao tratamento vindo a óbito. Na necropsia, a principal alteração anatomopatológica observada foi córtex telencefálico e cerebelar de coloração rósea cereja. Foram realizados imprints de fragmentos do encéfalo encaminhado ao laboratório sendo visualizados eritrócitos parasitados com *Babesia bovis*. A babesiose cerebral, doença causada pelo hemoparasito, *Babesia bovis*, é uma enfermidade responsável por grandes prejuízos econômicos no Brasil. A doença é mais severa e ocorre a formação de trombos no baço, fígado e cérebro com poucas hemácias parasitadas na circulação venosa. A transmissão ocorre principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A doença ocorre de forma aguda podendo levar o animal a morte em até 24 horas. Desta forma, a lesão anatomopatológica, característica da enfermidade, confirmou o diagnóstico.

Palavras-chave: hemoparasitose, capilares, encéfalo.